

# Morrerá na câmara de gás o fotógrafo que assassinou três jovens modelos

Um assassino desconcertante — Ele mesmo pediu a pena de morte — Sua mania era fotografar poses de terror, para revistas policiais — Como Harvey matou suas vítimas, modelos profissionais de Los Angeles, de maneira barbara e cruel

NOVA Iorque, janeiro (Especial) — Vai, sem dúvida, ser condenado a morrer na câmara de gás, em San Diego, Califórnia, o assassino Harvey Glatman, o mais desconcertante criminoso que já apareceu nos Estados Unidos, onde há sempre criminosos desconcertantes. Seu "hobby" eram fotografias e seu sonho ter uma de suas obras publicadas pelo "Photography Annual", uma revista especializada que escolhe 50 fotos por ano, de amadores e profissionais, como as melhores que foram tiradas nos Estados Unidos e no mundo.



Para conseguir seu intento, Harvey Glatman percorria de olhos num jornal de Los Angeles, onde todos os dias há uma série infatigável de pequenos anúncios, nos quais fotógrafos profissionais se oferecem para posar para fotografias, agências de publicidade, desfiles, etc. Assim, nada de mais há nisso, pois sabe-se que Marilyn Monroe, antes de ser o que é, começou sua carreira posando por 50 dólares, que lhe possibilitaram pagar seu quarto e sua pensão, a um editor de folhinhas que, com isso, ganhou 5.

Mas Harvey não gostava de tirar fotos glamorosas. Querida especializar-se em fotos de terror, isto é, exprimir algo de sensacional nas fotografias de "morta" que há tirado. Assim, levou os modelos que se ofereciam. Era Judy Ann Dull, de 19 anos. As 9 horas da noite ela compareceu ao seu apartamento. Ele a amarrava e como ela não pudesse dar boa expressão de terror, o fotógrafo começou a apertar-lhe a garganta. As 10 horas ela estava morta e o fotógrafo Harvey se surpreendeu. Apanhou o cadáver e atirou-o numa estrada deserta, perto de um lugarejo chamado Indio.



Shirley Bridgford, divorciada e mãe de dois filhos, também foi morta pelo tarado. Momentos antes de ser estrangulada, posou para esta foto.

Esta foi a primeira vítima do fotógrafo: Judy Ann Dull, de 19 anos. Foi fotografada assim, no apartamento de Harvey e pouco depois estrangulada.

Assim, muito parecia com Maria Montez, que foi uma das mais belas mulheres do cinema. Levou-a em seu carro para uma praia. Fez-lhe tirar o vestido e ficar só de combinação. Em seguida, amarrava-lhe um lenço na boca e uma corda nas mãos, para ela não tocar em sua máquina e começou a fotografá-la em varias poses. Depois disso que ela fizesse uma expressão de terror. Achou que não estava bem. Subitamente apanhou uma facinela, passou-a pelo pescoço de Shirley Bath, apertou e matou-a. Tomou novamente o carro e voltou para casa. Matou sem saber porque. Só percebeu quando chegou em casa.

Três meses depois, tornou a ler os anúncios e chamou a jovem Shirley Ann Bridgeford, divorciada, com dois filhos. Conduziu-a até os bosques que se limitam com o deserto de San Diego e fez com ela a mesma coisa: estrangulou-a depois de fotografá-la amarrada. Enterrou o corpo ali mesmo.

Em outubro último, Harvey decidiu que não mais usaria corda para assustar os modelos que pretendia fotografar, pois estava convencido de que não resistiria ao impulso de matar. Comprou então um revolver e, tendo os anúncios, convocou Lorraine Vigil, um dos mais disputados modelos de Los Angeles. Conduziu-a de carro até o mesmo local onde assassinara Shirley e ali puzo a arma, depois de haver tirado algumas fotos. Mas a essa altura Lorraine já havia percebido — experiente como era — que estava diante de um louco e de um profissional de fotografia. Pediu que ele guardasse o revolver. Ele não quis, seguiu tomar-lhe a arma e conduziu Harvey ainda teve tempo de puzar o gatilho. A bola feriu a jovem no pé. Todavia, a moça conseguiu tomar-lhe a arma e conduzir Harvey até a polícia. Ali confessou tudo informando ainda, perante o capitão Arthur Hertel, que violentara os cadáveres. Foi julgada e condenada à morte. Ante a iniciativa do advogado, que quis apresentá-lo como debil mental, ele retrucou: "Por favor, senhor juiz, condene-me à morte. Não sou debil mental nem louco. Não quero passar a vida numa prisão. Quero morrer, porque sei que não tenho cura." No arquivo policial havia uma ficha do assassino: já cumprira 5 anos de prisão, em Los Angeles, por violência carnal.

# Grande Circo Sovietico estreia na Alemanha

## OLEG POPOFF, O PALHAÇO MOSCOVITA, GANHA SETE MIL DOLARES POR MÊS

FRANCOFONTE, (Alemanha) — O Grande Circo Sovietico, que faz suas excursões pela Alemanha Ocidental e entrou em Stuttgart perante 62.000 espectadores, começou a dar funções nesta cidade no dia 1.º de janeiro.

O circo, subencionado pelo Estado soviético, sem dúvida alguma um dos melhores do mundo em tal gênero de espetáculos e se apresenta na Alemanha como parte do intercâmbio cultural firmado entre os dois países. O circo, chefiado por Oleg Popoff, o grande palhaço moscovita que ganha um salário fabuloso, equivalente a sete mil dólares mensais, e os outros amestrados de Valentin Filchenko, por sua parte, está viajando muito breve à União Soviética uma de suas melhores orquestras de jazz para deleites dos russos amantes do baile.

As atrações principais do circo são Oleg Popoff, o grande palhaço moscovita que ganha um salário fabuloso, equivalente a sete mil dólares mensais, e os outros amestrados de Valentin Filchenko, por sua parte, está viajando muito breve à União Soviética uma de suas melhores orquestras de jazz para deleites dos russos amantes do baile.

Os artistas constituem um espetáculo completo por sua própria conta, pois que quando não estão dando volta à pista em bicicleta ou montados, dedicam-se a fazer um com os outros os jogos de prestidigitador, para logo depois se apresentarem ao público, enquanto descansam.

São sensacionais também as atrações que a polícia denunciou em Kazanka dirige. Os artistas em geral



BOLSA DO COMERCIO EM BANHA — Com 75 quilos de farinha de trigo, o arquiteto de Lille, esculpiu a maquete da Bolsa de Comercio, daquela cidade do norte da França. Medindo um metro de altura, essa estranha peça arquitetônica necessitou de 96 horas de trabalho do artista. — (Foto Euro-press-Agrip — Exclusiva para as FOLHAS)

## COM FALSAS PROMESSAS DE CASAMENTO, O MOTORISTA DE ONIBUS TOMOU 1 MILHÃO DE CRUZEIROS DA SOLTEIRONA

Casado e com quatro filhos, manteve a simulação até ser desmascarado pela polícia — Tudo já está preparado para o casamento — Gastou o dinheiro em bebidas, no jogo e na boa vida

LONDRES (Especial) — Cerca de um milhão de cruzeiros foi o que um motorista de onibus desta capital conseguiu tomar de uma solteirona de meia idade, mediante o uso de falsas promessas de casamento, embora já fosse casado e tivesse quatro filhos.

O romance começou em 1956, quando a solteirona viajava no onibus dirigido por Albert Harry Evans, de 34 anos, que se dizia solteiro. E terminou dois anos depois, quando a polícia denunciou o motorista. Nessa ocasião, tudo já estava preparado para o casamento, com os convites já despatchados, os presentes chegando e o enxoval todo pronto.

Os promotores do caso foram revelados há dias, quando Albert Harry Evans foi submetido a julgamento e condenado a três anos de prisão, sob a acusação de haver obtido dinheiro por meios fraudulentos.

Segundo declarou o promotor no julgamento, durante dois anos — há a própria vespera do que esta infeliz mulher julgava ser o dia de seu casamento — Evans viveu uma vida de mentiras e simulação.

Ele recebeu em seu lar, em suas refeições e em sua intimidade, observou o promotor.

Quando a moça descobriu, em 1958, que o marido tinha família, ela ficou muito triste e pediu a separação. Mas, quando conseguiu a separação, descobriu que estava gravida e pediu para tomar-lhe mais dinheiro. Posteriormente, conseguiu que se divorciasse do primeiro marido.

Entretanto, procurava arranjar o máximo de dinheiro possível da solteirona. Durante o julgamento, admitiu tê-lo gasto em bebidas, jogo e boa vida. A promotora revelou que, nesse dois anos, o motorista comprou nada menos de nove automóveis.

Adiantou também a promotora que após ter sido desmascarado Evans disse:

"Ela tinha cerca de 45 a 50 anos e parecia rica. Começou a dar-me dinheiro, mas eu não tinha a intenção de desposá-la. Era tudo um punhado de mentiras. Eu me livrava, radiando, não me preocupava em trabalhar. Sanguis até a ficar quase quebrou."

O presidente do tribunal concordou em conservar em segredo o nome da vítima, a fim de poupá-la ainda maiores aborrecimentos. E dirigindo-se ao réu, disse:

"É difícil imaginar fraudes mais perversas, barbares e cruéis."

Deliberadamente abristes caminho para suas afecções e obtivestes a posse de seu corpo. Arruinastes a vida desta mulher.

A esposa de Albert Harry Evans, porém, não se mostra convencida da malícia de seu marido. Declara não poder compreender porque ele fez tais coisas, pois o considera como o melhor marido do mundo, inteiramente dedicado ao lar e ao trabalho, cuja idade varia de dois a dez anos. Declarou também que pretende, deixando as crianças aos cuidados de sua mãe, arranjar um emprego a fim de ajudar Evans a devolver o dinheiro à infeliz solteirona.

# FOLHA ILUSTRADA

ESTE CADEIRO CIRCULA COM AS EDIÇÕES DA "FOLHA DA TARDE" E DA "FOLHA DA NOITE"

SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1959

## Um dos lugares de mais difícil acesso nos E.U.A.

# O ex-ditador Batista transformou suntuosa mansão na Florida em verdadeira fortaleza

(Da U.P.I. exclusivo para as FOLHAS)

UMA mansão da praia de Daytona, junto ao rio Halifax, foi residência de Batista durante parte de seu exílio há anos, antes de que o ex-governante regressasse a Cuba e se apoderasse do governo em 1953, com um golpe inerte.

A residência se encontra em um bairro outrora elegante desta cidade balnearia e tem sua casa de banhos, piscinas de natação e um parque impecavelmente cuidado.

Alado se encontra outra mansão que Batista presentou à cidade em 1946, para um museu cubano. O museu, que tem toda a bandeira de Cuba, foi fechado temporariamente depois da fuga de Batista.

Um jornalista que chegou até à grade de entrada foi recebido por dois guardas fortemente armados.

"Ninguém entra aqui, a não ser que as pessoas que estão na casa desçam vê-lo", disse um dos guardas mantendo a estranha posição para disparar.

A residência aparece na lista telefônica em nome do general Batista, mas as pessoas que atendem ao telefone cortemente recusam-se a falar com desconhecidos.

O chefe de polícia, Oscar Falcon, uma das poucas pessoas que entraram no edifício desde que os familiares de Batista chegaram exilados de Nova Orleans, diz que os guardas foram solicitados porque aos latino-americanos são muito realçados.

Até agora, não houve incidentes.

## EXPOSIÇÃO DE LUÍS SACILLOTTO NA GALERIA DE ARTE DAS "FOLHAS"

LUÍS SACILLOTTO faz parte do grupo de artistas concretistas que vai expor, a partir do próximo dia 21, na Galeria de Arte das FOLHAS. Ele trabalha com estruturas metálicas ora coladas ora coladas em superfícies apenas tratadas a fim de evitar brilhos ofuscantes mas sempre com resoluções de composição estranhas em princípios rígidos e muito patentes. Simultaneamente com os trabalhos de Luís Sacillotto, serão mostrados vários outros executados por Judite Lusand, Hermelindo Flaminghi, Kazmer Felz, Maurício Nogueira Lima e Valdemar Cordeiro. A exposição destes artistas concretistas ao Premio Letrner de



Manifestação-monstro dos estudantes de Paris

Milhares de estudantes parisienses acompanhados de professores concentraram-se no Quartier Latin, a fim de reclamar novos locais de estudo, maior número de professores e a reforma do ensino, solidarizando-se com a ordem de greve lançada pela União Nacional dos Estudantes. — (Foto Euro-press-Agrip — Exclusiva para as FOLHAS)

Luís Sacillotto

expressões, pois, quando lança mão de um elemento, evita imitações: o elemento aparece tal qual é, claro, atuando conforme suas próprias características.

Estes procedimentos, Luís Sacillotto os herdou de sua profissão de desenhista industrial. Durante algum tempo ele trabalhou em desenhos para o sistema de máquinas Holerith e trouxe consigo, para o campo das pesquisas concretistas, a precisão do desenho industrial.

Dentro de sua vida de artista, todavia, existiu primeiramente, um período de criações expressionistas que sucedeu imediatamente a conclusão de seus estudos na Escola Profissional de São Paulo onde ele entrou em contato com os materiais de pintura. Em 1946, expunha no Rio de Janeiro e, nesta capital, integrou posteriormente, o Grupo Ruptura.

PUBLICITÁRIO

As experiências e os resultados obtidos pelo artista através das resoluções dos problemas composicionais dentro do concretismo ele os emprega largamente em sua profissão de publicitário. Enquadrando o texto com todos os demais caracteres do anúncio, ele busca um só todo no "lay out" e solução mediante os novos aspectos formais do concretismo. Busca, então, qualidades diferentes de composição gráfica que auxiliem, no conjunto, a obtenção de formas atuantes dentro da composição.

# Compre certo no lugar certo

## CASA ANDRADE ou CASA MARTINI

XAVIER DE TOLEDO, 65 RICHUELO, 128

duas organizações - um só padrão de bons serviços

**INVICTUS**

110 graus

orgulho da indústria eletrônica

5 MODELOS - DE 8" a 27"

**SEM ENTRADA**

a partir de

**1.350,00 mensais**